

SC: PIB cresceu acima da média nacional em 2025

As estimativas apontam para um aumento de 3,9% na economia

Eduardo Valente/GOVSC

Santa Catarina apresentou um crescimento estimado de 3,9% em 2025, conforme projeção da Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan).

O resultado supera a média nacional, estimada em 2,3%, e indica um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 604,1 bilhões. Os dados são baseados em painel com mais de 25 indicadores econômicos e representam uma prévia, já que os números oficiais são divulgados com defasagem.

O desempenho é influenciado por diferentes setores. Na indústria de transformação, o avanço foi de 3,2% no período, enquanto a média nacional registrou queda de 0,2%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O estado alcança um dos maiores índices entre o Centro-Sul. Entre os segmentos industriais, destacam-se produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, com alta de 10,8%, além de máquinas e materiais elétricos, com 7,2%, e máquinas e equipamentos, com 6,3%.

Também apresentaram crescimento os ramos de alimentos, com variação de 5,9%, e de minerais não metálicos, com 5,1%.

A expansão da construção civil contribuiu para o desempenho de setores ligados à produção de insumos, enquanto o consumo interno e as exportações impulsionaram a indústria alimentícia.

Outros segmentos industriais



Produção e consumo impulsionam atividade em diferentes regiões do estado

também registraram variação positiva, acompanhando o aumento da atividade econômica. No setor de serviços, o volume cresceu 3,2% em 2025, acima da média nacional de 2,8%. O resultado marca o quinto ano seguido de expansão no estado e o terceiro com índice superior ao do país.

Os serviços profissionais, administrativos e complementares registraram alta de 5,8%, seguidos por informação e comunicação, com 5,1%, e serviços prestados às famílias, com 2,9%.

O comércio avançou 2,8%, também acima do índice nacional, que ficou em 0,1%, mantendo trajetória de crescimento

observada desde anos anteriores.

A agropecuária apresentou crescimento de 12,9%, com destaque para a produção agrícola, que teve aumento de 21% no volume. Entre os principais produtos, o trigo registrou alta de 40,5%, seguido por cebola, com 38,1%, milho, com 32,9%, e fumo, com 31,5%.

Também cresceram a produção de soja, arroz em casca, feijão e tomate, com variações superiores a 10%. Na pecuária, o avanço foi de 3,7%, com aumento na produção de frangos e suínos, além de resultados positivos na bovinocultura, com abates e preços em patamares elevados.

Segundo o governo estadual, o desempenho está associado à demanda interna, ao aumento da renda e à ampliação das exportações, com destaque para mercados externos que mantiveram ritmo de compras em 2025.

A Seplan também divulgou uma nova edição do Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais, com dados atualizados sobre o período e análises dos principais resultados econômicos.

O material reúne informações detalhadas por setor e contribui para o acompanhamento da atividade econômica, servindo de base para planejamento e formulação de políticas públicas.

Menos chuvas e clima extremo no verão do PR

O Paraná registrou chuvas abaixo da média e temperaturas elevadas no verão 2025/2026. Segundo um balanço do Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar), o cenário foi influenciado pelo fenômeno La Niña.

A estação teve registros de eventos extremos, como tornados, vendavais e alagamentos, além de impactos na produção agrícola e avanço de áreas afetadas pela seca em diferentes regiões do estado.

A menor frequência de precipitações ocorreu em grande parte do Paraná, com períodos de estiagem que afetaram o Sudoeste, Oeste e Noroeste. Mesmo com menos dias chuvosos, episódios de chuva concentrada provocaram ocorrências como enxurradas e alagamentos.

A Defesa Civil apontou 91 registros em 67 municípios, sendo 46 relacionados a tempestades e vendavais. O Simepar identificou três tornados, seis casos de nuvem funil e uma tromba d'água.

Um dos eventos ocorreu em São José dos Pinhais e atingiu 350 residências, com mais de 1,2 mil pessoas impactadas. Outros tornados foram observados em Mercedes e Foz do Iguaçu.

A temperatura mais alta do ano foi registrada em Capanema, com 39,7°C, no dia 6 de fevereiro. Em razão da atuação de massas de ar seco, houve redução da umidade e aumento do calor.

Na agricultura, o cenário trouxe efeitos sobre culturas como o milho, que apresentou desenvolvimento abaixo do esperado, conforme dados do Simeagro - sistema que reúne dados meteorológicos, agrícolas e ambientais para apoiar o monitoramento de lavouras, prever riscos climáticos e auxiliar produtores.

A falta de chuva gerou estresse hídrico em áreas produtoras, com impacto no crescimento das lavouras. No Litoral, equipes acompanharam as condições em tempo real para emissão de alertas.

O Centro Estadual de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CGERD) emitiu 966 avisos, incluindo alertas de alto risco para municípios como Paranaguá, Matinhos e Pontal do Paraná. A atuação das equipes buscou orientar a população e apoiar ações de resposta diante das condições climáticas registradas.

Rio Grande do Sul também registrou volume de chuva abaixo da média

Fernando Dias/Seapi

O Rio Grande do Sul registrou chuvas abaixo da média histórica em fevereiro de 2026, de acordo com os dados do Comunicado Agrometeorológico 99, elaborado pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi).

A redução foi observada em quase todo o estado, com exceção da Fronteira Oeste, e teve impacto nas atividades agropecuárias.

Na comparação com a normal climatológica de 1991 a 2020, os volumes ficaram abaixo do esperado em Campanha, Zona Sul, Litoral, Serra, Planalto e Alto Uruguai, com desvios negativos entre 5 mm e 100 mm.

Já na Fronteira Oeste e em áreas isoladas de outras regiões, foram registrados desvios positivos entre 5 mm e 50 mm.



Condições favoreceram maturação e colheita das uvas

As temperaturas médias variaram entre 18 e 28°C na maior parte do território. Os valores mais elevados foram registrados nas áreas a Oeste, enquanto índices mais amenos ocorreram no Sudeste e Nordeste, especialmente

te nos Campos de Cima da Serra.

No geral, os registros ficaram próximos ou acima da média para o período. As condições climáticas influenciaram o desempenho das lavouras no estado.

Houve variação nos resulta-

dos de culturas como soja e milho, enquanto outras apresentaram cenário favorável. A menor frequência de chuva, aliada à radiação solar e às temperaturas mínimas, contribuiu para o desenvolvimento do arroz e para a maturação e colheita das uvas.

Na pecuária, a disponibilidade de pastagens foi irregular ao longo do mês. Produtores precisaram ajustar a carga de animais e adotar medidas para reduzir impactos nas criações, especialmente no gado leiteiro.

O comunicado é elaborado pelo Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária e reúne dados de estações meteorológicas do Sistema de Monitoramento e Alertas Agrometeorológicas (Simagro) e do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).